CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

AUGUSTO CORREIA

O SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR

Brasília
2013

AUGUSTO CORREIA

O SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientadora: Profª. Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Brasília
2013

AUGUSTO CORREIA

O SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Aprovado em 21 de novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.ª Msc. Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto

Examinador: Prof.° Ms. Alessandro de Oliveira Silva

Examinador: Prof.ª Drª. Marília Jacome

RESUMO

O surgimento das práticas de atividades radicais proporcionam vertentes diferenciadas para a sua prática, exigindo profissionais e serviços diferenciados dos já existentes. O objetivo dessa revisão foi levantar informações sobre a real possibilidade de utilização do Skate no fazer docente, como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Esse trabalho foi realizado através de revisões literárias, com referenciais teóricos publicados em revistas científicas, com foco principal na relação entre Skate e a Escola e suas possibilidades. A prática de atividades corporais devem ser diversificadas, pois permitem melhor condições para o desenvolvimento global das crianças, ocasionando um crescimento mais consistente em termos de desenvolvimento global e psicomotor. O Skate como cultura ocidental deve ser conteúdo das aulas de Educação Física escolar, tendo em vista seu potencial em proporcionar diferentes sensações, e assim contribuir com parte do desenvolvimento global dos escolares dos ensinos fundamental e médio. Conclui-se que é importante o local adequado e específico para a prática do Skate, assim como a importância de um profissional da Educação Física que entenda e ande de skate, pois são medidas importantes para evitar acidentes, tendo em vista a grande demanda pela prática ser de crianças e jovens.
PALAVRAS-CHAVE: Atividades Radicais; Skate; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The emergence of practices of radical activities provide different aspects to your practice, demanding professionals and services differentiated from existing. The objective of this review was to gather information about the real possibility of making use of the Skate faculty, as content of Physical Education lessons. This work was done through literature reviews, with theoretical published in scientific journals, with main focus on the relationship between Skate and School and its possibilities. The practice of physical activities should be diversified as they allow better conditions for the overall development of children, causing higher more consistent in terms of overall development and psychomotor. The Skateboard as Western culture should be the content of the physical education classes at school, in view of its potential to provide different sensations, and thus contribute to the overall

development of the students of primary and secondary education. It is important to the proper location and specific to the practice of Skate, as well as the importance of a professional who understands the Physical Education and ride a skateboard, because they are important measures to prevent accidents, in view of the great demand for the practice be children and youth.
KEYWORDS: Activities Radicals; Skate; Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Hoje vivemos e construímos um mundo em que novidades sempre estarão a ser lançadas e disponibilizadas à sociedade, que é exigente, produz e consome, em sua maioria dentro das exigências de seu contextos sócio ambientais. Mais especificamente, podemos citar as práticas de atividades ditas como “radicais”. Surgem como práticas isoladas, geralmente com caráter lúdico, moldadas conforme suas origens, aparentemente despretensiosas, mas capazes de influenciar mentes, que vislumbram situações e vivências ímpares em suas práticas escolhidas...mentes criadoras que também vão influenciar e consumir. Essas práticas vão tomando tendências, criando suas vertentes e passando por seu processo natural de transformação social. logo, viram esportes, jogo, cultura social. Enfim, passam a exigir dos envolvidos não só maior nível na sua qualificação profissional, mas também novos profissionais de fato. Profissionais criativos, com capacidade de perceber o cenário mercadológico e sua demanda por novos serviços, poderão atuar e transformar, com a intervenção pautada nas atividades de aventura, as quais já são pesquisadas pela Educação Física e pela Ciência da Motricidade. (PIMENTEL, 2010)

O skate, como cultura ocidental, já exige do mercado de trabalho, vários profissionais e profissões diferenciadas. O skate é industrializado, é propaganda e mídia, assim como brincadeira ou esporte. Há a indústria, há profissionais metalúrgicos, há o engenheiro químico para criar bons materiais exclusivos para a modalidade, também há a revista especializada, o fotógrafo, o redator, um treinador e o preparador físico. (HONORATO, 2005)

O skate é uma prática de natureza desinstitucionalizada, muitas vezes praticada nas ruas ou em skate parques públicas, o que de fato contribui para o alto índice de acidentes e sequelas físicas. Tendo em vista a ausência do profissional da Educação Física nesses ambientes. (RETHNAM, 2008)

Os objetivos são, primeiro, buscar informações sobre a real possibilidade de utilização da ferramenta skate, como um dos conteúdos teóricos e práticos, nas aulas de educação física na escolar.

Buscar produzir dados sobre adequação do ambiente escolar para a prática.

Questionar atual capacitação dos professores de Educação Física referente ao skate e a infraestrutura escolar para a prática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi realizado através de revisões literárias, com referenciais teóricos publicados em revistas científicas, como por exemplo, Clinical Pediatrics, American Academy Pediatrics, Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Revista de História de Esporte, entre outras. Algumas referências ainda não publicadas, são citadas, considerando seu valor sociocultural, possuidoras de importantes conhecimentos sobre o skate, com abordagens sobre o desenvolvimento das capacidades globais, a relação entre skate e a escola e as abordagens didático-pedagógicas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 UMA BREVE HISTÓRIA DO SKATE

O skate surgiu nos Estados Unidos da América, aproximadamente pelos anos 60, adaptado por surfistas, que uniam pranchas aos eixos e rodas dos patins. Com esse carrinho, desciam ladeiras pavimentadas durante a ausência de ondas no mar. No Brasil, não há registro que afirme ou de sugestão sobre a primeira experiência e contato com skate, por nós “tupiniquins”. Acredita-se que os primeiros skates foram trazidos por famílias de embaixadores e por alguns poucos turistas que chegavam ao Brasil, no início da década de 70 e não demorou muito, passou a ser admirado e praticado por vários adeptos. (BRANDÃO, 2008).

No decorrer de sua história pelo mundo, o skate teve que desenvolver sua interdependência tecnológica, importantes empresas do ramo surgiram e a fabricação de produtos exclusivos de alta qualidade, também, propiciando maior desenvolvimento de vários setores relacionados e dos skatistas, que sempre buscam momentos de reexperimentar locais e manobras, com equipamentos cada vez mais específicos. A indústria do skate vai constantemente se remodelando e exigindo profissionais criativos e qualificados, nos mais variados setores, como da informática, do marketing ou os engenheiros. O skate cria e recria sua própria história, autêntica mas interdependente, parte da cultura social no mundo moderno.

A tecnologia e o skate, outrora desenvolvidos pelo ser humano, aliam-se, dando condição para evolução da modalidade skate, assim como para o próprio ser humano que se reinventa. (BRANDÃO, 2008).

3.2 O SKATE NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEXTO ESCOLAR

O desenvolvimento das funções psíquicas e o aprendizado integral acontecem de forma relacionada e interdependente, sendo o meio social e ambiental importantes para a constituição e concepção de homem e sociedades, as quais por sua vez, interagem, estabelecem a mediação dos valores sócio culturais, seus significados. A configuração das relações sociais na escola possibilitam a individualização dos membros envolvidos, durante o processo de desenvolvimento dessa relação, assim como desenvolvem também uma relação de interdependência. Encontramos nas escolas uma relação de poder entre os skatistas, que buscam espaço e liberdade para a prática dos seu valores culturais advindos do skate nas dependências da escola, e o corpo docente, que mistifica o skate o vendo com uma prática que depreda a infraestrutura existente na escola, além de colocar em risco a integridade física dos alunos. (HONORATO, 2005).

A experiência sendo um processo multissensorial dependente da internalização dos movimentos e pode ajudar na construção da imagem e percepção do corpo e suas partes, assim como do ambiente a ocupar, desenvolvendo o cognitivo e sua capacidade de decisão. (STEFANELLO, 2010).

Fundamentada, com orientação e objetivos, a educação psicomotora admite que os conhecimentos em relação a vida facilitam as descobertas do mundo interior, exterior, das coisas do mundo, assim como do autoconhecimento, importantes para o desenvolvimento. (CARVALHO, 2003).

Numa perspectiva norteada pelo social e ambiental, o desenvolvimento da motricidade não será homogêneo. (CAETANO, 2005).

Com a perspectiva de relacionar a idade dos alunos às características genéticas, acredita-se que o fator genético é o maior determinante da evolução humana. (NETO, 2010).

O afetivo, as ações motoras, o intelecto, a cognição são desenvolvidas por experiências corporais e por movimentos. (AQUINO, 2012).

O nível social e econômico pouco influencia no desenvolvimento de escolares. As escolas geralmente atuam num padrão ou nível de qualidade de ensino muito próximos, dentro da média e têm um corpo discente composto por classes sociais variadas, assim como padrões estruturais diferenciados. (DUMITH, 2008).

O desenvolvimento físico e o equilíbrio psicológico sólido na idade adulta são frutos de atividades variadas e direcionadas na infância e na adolescência. (BOER, 2010).

A Educação Física, como parte de um conjunto de disciplinas, é componente curricular da Educação Básica, adequando-se às faixas etárias, é responsável pelo desenvolvimento das praxias corporais, tendo em vista a grande possibilidade de atividades práticas a serem realizadas (LDB, 1996).

O jogo, um dos conteúdos da Educação Física Escolar, é significativo por propiciar mais diversificação de estímulos ao se utilizar das metodologias diversificadas e das possibilidades de direcionamentos dos objetivos, melhorando as condições para o desenvolvimento motor. (LOPES, 2011).

Conceitos de cooperação e inclusão, modalidades variadas, valores sociais e a competição interconectada embasam princípios de totalidade, participação, autonomia das intenções educativas e suas propostas. (SILVA, 2008).

A falta de condições financeiras, a falta de criatividade, de informação e de influencias para implementação de um programa de obtenção de saúde e qualidade de vida, com objetivo de adquirir uma vida ativa e saudável, é uma realidade para alguns nessa sociedade de classes. (FERREIRA M, 2001).

A psicomotricidade objetiva contribuir para o desenvolvimento global e integral da criança, dentro de suas possibilidades, procura desenvolver os aspectos mentais, psicológicos, sociais, culturais e físicos. Há a importância da diversificação das práticas nas aulas de Educação Física, tendo em vista proporcionar o melhor desenvolvimento sócio afetivo, das capacidades físicas e psicomotoras dos discentes. (AQUINO, 2012).

O desenvolvimento de capacidades, como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas de inserção social, torna-se possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimentos. (PCN, 1997).

Os PCNs na área de Educação Física foram concebidos tendo como função primordial subsidiar a elaboração do currículo escolar, dialogando com propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna às instituições de ensino e a elaboração de projetos na área educacional, assim como servir de material reflexivo aos professores. (BRASIL, PCN, 1997).

Os PCNs elegeram a cidadania como eixo norteador de sua proposta. Assim,

entende-se que a educação física escolar tem como responsabilidade formar alunos capazes de participar de atividades corporais; adotar atitudes de respeito mútuo, valores morais, como solidariedade, dignidade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente; adotar hábitos saudáveis e relacioná-los com os efeitos sobre a própria saúde e a saúde no coletivo; conhecer a diversidade de padrões de beleza, saúde e desempenho nos diversos grupos sociais; analisar criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para a prática do lazer. (BRASIL, 1997).

Sabemos que a prática de atividades físicas favorecem ganho de qualidade de vida e não é diferente com o skate. O número reduzido de publicações abordando o tema, propostas indefinidas e mal direcionadas sobre o “ensinar andar de skate”, são indícios que sugerem a atenção e conscientização dos atuais e futuros skatistas, profissionais da educação física, pais e responsáveis, assim como de toda sociedade, sobre a realidade de subir num skate e principalmente a de ensinar e orientar crianças para essa prática. O skate, a instituição, a escola, exigem do mercado de trabalho, e diretamente do professor de Educação Física, sua qualificação e aquisição de novos conhecimentos teóricos e práticos, para poder trabalhar conteúdos como o skate. (BULL, 2002).

Deve-se adequar os espaços da escola para oferecer o esporte pautado em diferentes formas, visando uma perspectiva pluralizada das possibilidades e interesses. (ARANTES,2012).

Essa perspectiva atual, pode até sugerir nesse primeiro momento, um aluno skatista, ensinando os fundamentos básicos para seu professor de Educação Física motivando sua turma a aprender a andar de skate. Aulas que podem ter abordagens pedagógicas variadas, valorizando as experiências individuais trazidas pelos alunos.

Valorizar o conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno. A Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. (TAVARES, 2010).

O skate em sua vertente atual, por si próprio é capaz de influenciar, mesmo como conteúdo nas aulas de Educação Física, onde pode ser trabalhado ludicamente e destituído das suas influências mercadológicas e midiáticas, sendo fundamental ao professor entender de skate e das possibilidades de abordagens que possibilitem o seu desenvolvimento, no contexto escolar, para conseguir direcionar e potencializar os ganhos advindos desse conteúdo. O docente tem que fazer, observar e procurar respeitar o plano de aula, o conteúdo, as habilidades objetivadas e os procedimentos para uma sequência progressiva segura para a prática, assim como ter ciência das experiências anteriores dos alunos, para adequar as aulas a cada nível. (MORETO, 2007)

As escolas ou qualquer outra configuração de instituição, cobram um profissional qualificado, que não seja apenas skatista ou jogador de futebol, mas também um profissional em Educação Física, que domine os conhecimentos imprescindíveis para a atuação do profissional e também comprometido com seu fazer pedagógico e com seus alunos. A psicomotricidade quando trabalhada correta e coerentemente à realidade dos alunos, viabiliza mais qualidade para o processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos conteúdos, principalmente para práticas radicais como o exemplo do skate. (FIGUEIREDO, 2005)

3.3 FUNDAMENTOS DO SKATE

A relação de interdependência entre o skate e a “indústria e tecnologia”, permitiu uma evolução ampla no skate, principalmente na evolução das modalidades, as quais aos poucos foram substituindo seus fundamentos como as batidas, curvas, 360º, karvin, por novas manobras mais radicais proporcionadoras de novas sensações, como os aérios, ollies (pular com skate), derrapar, entre outras, que passam a contribuir com aumento do capital cultural dos skatistas, em constante evolução, definindo tendências, como por exemplo a modalidade, “vertical”, a qual é composta por pistas e transições específicas. As heranças herdadas do surf começam entrar pra história. (HONORATO, 2005)

O skate é uma atividade prática radical, que tem muitos fundamentos. São fundamentos básicos, o Impulso, curva, batida, andar com duas rodas, andar de ré, giros em 180 e 360 graus, drop e paradas. (FIGUEIREDO, 2005).

A performance do indivíduo que pratica skate na modalidade vertical, pode ser considerada em três partes distintas: a fase de contato, fase de impulso e fase de vôo, assim permitindo, definir fundamentos específicos para a modalidade vertical, ao quais vão se diferenciar dos fundamentos das demais modalidades. (SUGUIHURA, 2006)

3.4 PRATICANDO O SKATE COM SEGURANÇA

Os equipamentos que compõem o skate objetivam melhor desempenho, assim como tênis, bermudas adequadas e o local para andar de skate, que deve ter o chão com uma superfície lisa e limpa, quanto mais melhor, tendo em vista o raio da roda ser pequeno, o que permite travar as rodas num mínimo grão de arroz, por exemplo, além de aumentar o atrito quando aumenta a porosidade do solo. Segundo RETHNAM, a maioria dos acidentes de skate têm como consequência algumas sequelas físicas consideradas leves ou dentro da normalidade, quando comparadas às demais práticas de lazer como patins, patinetes ou jogos coletivos. Essa característica de acidentes de skate ocorre quando praticado na calçada, areas ou vias públicas, caracterizando um momento de lazer, descomprometido com princípios eticos que visam a segurança e integridade física da pessoa, diminuindo a segurança enquanto se anda de skate, logo incentivar os jovens a frequentar ambientes adequados para a prática de skate, supervisionados por profissionais qualificados, que exijam o uso de equipamentos de proteção e que possam orientar os praticantes, são medidas cabíveis que diminuem consideravelmente o número de sequelas. (RETHNAM, 2008).

No inventar e reinventar os espaços urbanos, partindo da elaboração e reelaboração dos valores em suas experiências, skatistas configuram o contrário da ordem urbana projetada, fatos ocasionados pela ausência de locais apropriados para a prática, como as escolas, academias, skate parques, clubes. (BRANDÃO, 2008),

De alguma forma as crianças devem ser ensinadas a andar e a cair do skate. A popularização de áreas exclusivas para a prática do skate, com superfícies especiais, sem pedras e irregularidades no pavimento deve reduzir a incidência de algumas lesões, mas pode introduzir outras. A diminuição do atrito aumenta a velocidade de deslocamento e sua gravidade. Os dados indicam que os equipamen-

tos de proteção fazem apenas uma pequena contribuição para prevenção, tendo em vista não evitar fraturas osseas. (ILLINGWORTH, 1978)

Crianças mais jovens têm alto risco de lesão com skate, porque sua coordenação motora não está completamente desenvolvida e seu julgamento de suas próprias habilidades e força muitas vezes é pobre, como é também a sua capacidade para julgar o tráfego de pessoas ou de veículos nas vias públicas. Seu sistema neuromuscular não é bem desenvolvido, e eles não são suficientemente capazes de se protegerem contra ferimentos. Por estes critérios de desenvolvimento, as crianças menores de 5 anos não devem andar de skate e aquelas com sete anos de idade em diante, devem ser cuidadosamente supervisionadas. (BULL, 2002)

Numa turma com muitos alunos, por exemplo, importante observar a receptividade dos alunos em relação ao conteúdo skate e caso seja grande a aceitação, pode dividir a turma em grupos para potencializar os comandos do professor e aumentar a segurança dos alunos. (FIGUEIREDO, 2005)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as exigências e condições impostas pelo sistema capitalista neoliberal atual, que considera ético o lucro, a hegemonia, o poder, o skate é um excelente instrumento de socialização, cumprimento e aceitação de regras, respeito e aceitação ao próximo e desenvolvimento do caráter. É importante que se perpetue essa prática social de aceitar as diferenças e conviver de forma saudável.

O skate é uma atividade de lazer, uma atividade profissional e também esportiva, na qual as pessoas podem encontrar os seus pares, redescobrindo sua personalidade e, ao mesmo tempo, se engajando num espírito social e comunitário. Estas reflexões aqui apresentadas pautaram-se na relação entre skate e a escola, ou seja, o skate como conteúdo na Educação Física, enveredando-se para os caminhos da educação.

O skate, como conteúdo na disciplina de Educação Física favorece a possibilidade de se preparar aulas que não se restrinjam apenas ao ensino dos esportes como configurado atualmente. Abre espaço para se desenvolver o skate em diferentes abordagens pedagógicas.

Pode favorecer também o profissional de Educação Física, que será motivado a buscar novos conhecimentos para apropriação de um aporte teórico cada vez mais fundamentado para sua atuação. O professor de Educação Física pode e deve libertar-se do estereótipo de que seu único espaço de atuação está restrito às quadras de esporte, assim fazendo valer cada vez mais seu papel de educador.

É importante ressaltar sobre o ambiente apropriado para a prática na escola, que deve ter um chão liso, limpo e livre de barreiras indesejáveis, contendo apenas os obstáculos apropriados e específicos para a prática do skate, numa perspectiva sistematizada e gradativa, respeitando o nível de desenvolvimento de cada aluno.

Percebe-se a necessidade de mais estudos e pesquisas relacionadas, observando as condições que são oferecidas pelos cursos de formação, assim como o aprofundamento de referenciais bibliográficos, no sentido de proporcionar aos professores as condições para que incluam em seu fazer docente, a prática do skate na Educação Física. Desta forma, criam-se também oportunidades educativas para o aluno vivenciar atividades que são capazes de promover estímulos para aplicação nas suas aulas. Estas discussões apontam para o compromisso que se deve ter enquanto educador, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade atual.

O skate leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa, numa descoberta pessoal de suas habilidades, num constante aprendizado através dos movimentos, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos, autônomos, conscientes de seus atos e coadjuvantes no processo de formação de cidadão, na sociedade e no mundo.

Espera-se que essas reflexões levem a conexões de novas ideias e discussões, sobretudo do aprofundamento do skate, contemplando também a atuação enquanto professor, visando cada vez mais autonomia profissional, na busca de uma formação acadêmica continuadas, mais coerente com a realidade do processo educativo e social.

A realidade sócio-cultural-econômica no Brasil hoje, demanda uma nova vertente para o skate. O skate institucionalizado, para o frequentador do clube, da academia e principalmente para o aluno da escola formal.

Importante desmistificar a prática do skate, democratizá-la e adequar a escola, sua infraestrutura, informando os professores, pais, mestres e alunos. Importante apostar na liberdade, pois ela traz agregada a necessidade da limitação, a qual deve

ser assumida eticamente. Criticamente a liberdade pode assumir o limite necessário que vai garantir a autoridade de forma ética e comprometida.

7 REFERÊNCIAS

AQUINO, Mislene, F. S. et al. Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na educação infantil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol,* Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012. ISSN 1984-4956.

ARANTES, André. Jogos Escolares Brasileiros: Reconstrução Histórica**.** *Motricidade* Vol.8 nº S2, 2012.

Associação Brasileira de Normas T. *Trabalhos acadêmicos*: NBR 14724. São Paulo, 2001.

BOER, Alessandro. A Importância do Esporte Escolar na Socialização de Crianças do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental na Cidade de Bagé: Processo de Mudança de atitude. *Revista Congrega URCAMP* 2010 / ISSN: 1982-2960

BRANDÃO, Leonardo. Entre a Marginalização e a Esportivização: Elementos para uma História da Juventude Skatista no Brasil. Recorde: *Revista de História de Esporte*, volume 1, número 2, dezembro de 2008

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/FAE, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais, Secretaria de Educação Fundamental**.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BULL, Marilyn J. Skateboard and Scooter injuries. *American Academy Pediatrics*, 2002, vol. 109, Nº 3.

CAETANO, Maria Joana D. Desenvolvimento Motor de Pré-escolares no Intervalo de 13 Meses. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano* - ISSN 1415-8426

CARVALHO, Elda M. R. Tendências da Educação Psicomotora Sob o Enfoque Walloniano**.** *Revista Psicologia Ciência E Profissão*, 2003, 23 (3), 84-89.

DUMITH, Samuel C. Aptidão Física Relacionada à Saúde de alunos do Ensino Fundamental do Município de Rio Grande, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, Vol. 14, nº 5. 2008.

FERREIRA, Marcos S. Aptidão física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte* Vol.22 nº2 2001.

FIGUEIREDO, André V. Aspectos Psicomotores na Prática do Skate. Universidade Candido Mendes. 2005*. Pós-graduação Lato Sensu* "Projeto a Vez do Mestre".

HONORATO, Tony. A Tribo Skatista e a Instituição Escolar: O Poder Escolar em uma Perspectiva Sociológica. Piracicaba/SP, 2005. P.189. Dissertação de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP - Título de Mestre em Educação.

ILLINGWORTH, Cynthia M. 225 Skateboard injuries in children. *Clinical pediatrics*, 1978, vol. 17 Nº 10.

IMPOLCETTO, Fernanda M. Educação Física no Ensino Fundamental e Médio: A Sistematização dos Conteúdos na Perspectiva de Docentes Universitários**.** *Revista Mackenzie de Educacao Fisica e Esporte* – 2007, 6(1) 89-109

LOPES, Luís, O. Associações entre Actividade Física, Habilidades e coordenação Motora em Crianças Portuguesas. *Artigo original* DOI: 10.5007/1980-0037.2011v13n1p15.

NETO. Francisco, R. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. *ARTIGO ORIGINAL* DOI:

10.5007/1980-0037.2010v12n6p422.

PIMENTEL, Giuliano G.A. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. *Motriz*, Rio Claro, v.16 n.1 p.152-161, jan./mar. 2010.

RETHNAM, Ulfin. Skateboards: Are they really perilous? A retrospective study from a district hospital. *BMC Research Notes* 2008, **1**:59 doi:10.1186/1756-0500-1-59.

REVERDITO, Riller S. Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para Fazer a Diferença na Escola. *Pensar a Prática* 11/1: 37-45, jan./jul. 2008.

STEFANELLO, Joice M. F. Avaliação da capacidade e treinabilidade da imaginação motora. *Artigo Original* DOI: 10.5007/1980-0037. 2010v12n6p395.

SUGUIHURA, André M. Caracterização das ações motoras básicas do skate vertical. *Anais do II Congresso de Ciência do Desporto e I Simpósio Internacional de Ciência do Desporto*, 2006.

TAVARES**,** Carlos E. M**.** Didática Aplicada à Educação Física. Governo do Estado do Ceará – Secretaria de Educação. 2010.

ANEXOS

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto, declaro aceitar orientar o aluno Augusto Correia, RA – 21111938, no trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de agosto de 2013.

.....

ASSINATURA

Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel virgem.

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientadora do trabalho**O SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR,** autorizar sua apresentação no dia 21/11, as 10:30h, do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

.....

Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto.

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Augusto Correia, me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado de**O SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR,** no dia 21/11, as 10:30h,do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte da orientadora.

Aluno	RA
Augusto Correia	**21111938**

Augusto Correia

Augusto Correia.

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Augusto Correia, me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado de**O SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR,** no dia 21/11, as 10:30h,do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte da orientadora.

Aluno	RA
Augusto Correia	**21111938**

Augusto Correia

Augusto Correia.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Augusto Correia, RA 21111938, aluno do Curso de Educação Física, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso, intitulado SKATE COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 8 de Novembro de 2013.

Augusto Correia.